

Debate UFO em São Paulo, eu e Noll Quanticus estivemos lá

Por Pedroom Lanne – Escritor Alienígena
15/08/2015



Da esquerda para direita: a abduzida Bete Rodrigues, o xamã Maurício Eloy, o físico José Maldonado e o ufólogo Marco Petit

Aconteceu nesse sábado, 15 de Agosto, na Sociedade Brasileira de Eubiose, mais um encontro de ufólogos e ufãs que discutiu a questão do fenômeno OVNI. Eu estive lá e curti muito o evento. Palestram o físico José Maldonado, o ufólogo [Marco Petit](#), a contatada [Bete Rodrigues](#) e o xamã [Maurício Eloy](#). O ponto alto do evento, sob minha percepção, foi o relato da abdução vivida por Bete, o ritual de iniciação ao xamanismo descrito por Maurício, as palavras do experiente ufólogo Petit e a descrição das pesquisas realizadas por José Maldonado.

Na conversa com Petit, vale destacar suas eloquentes palavras ao comentar sobre a questão da existência de alienígenas bons e hostis, questionando o público se um alienígena pode ser considerado hostil se suas ações, no caso de uma abdução, são as mesmas que nós homens desempenhamos com os animais que estudamos - uma fala que mereceu os aplausos da platéia. Os relatos de Bete, um tanto quanto assustadores, ratificam essas palavras. Ela quem esteve dentro de uma nave, foi examinada por alienígenas e, inclusive, teve um dispositivo implantado em seu pé. Ou seja, o que Bete viveu é diferente do que vive um urso polar que alvejado por um dardo sonífero, lhe são retiradas amostras orgânicas e implantados dispositivos de monitoração por parte de nós homens? Foi esse o exemplo que Petit trouxe à reflexão entre outros assuntos debatidos nesse encontro.

Você acha bobagem? Que todos esses palestrantes são loucos e suas palavras são mentirosas ou produto de um inconsciente que lhes prega peças? Confesso que tais questionamentos me passaram pela cabeça em dados momentos desse encontro. Mas é impossível questionar a seriedade dos relatos dos mesmos, e a forma como encaram o assunto. Entretanto, após o relato de Bete sobre o implante que tem em seu pé, ao invés de questionar os relatos que vivenciei neste encontro, eu passei a questionar a mim mesmo. Lembrei-me que eu tenho algo no meu pé também. Algo que entrou pela sola através da pele e que sempre achei se tratar de um bicho de pé que "faleceu"

por ali, dado que ele não se reproduziu ou se proliferou pelo mesmo, embora ainda esteja alojado no mesmo lugar há alguns anos já. Várias vezes eu tentei tirar esse pequeno objeto estranho alojado em meu pé, mas sempre desisti antes de fazê-lo.

Por sorte, foi exposto no encontro que tais implantes não são um dispositivo de monitoramento dos alienígenas, e sim algo que faz bem ao seu portador. Relatos de pessoas que tiveram implantes similares retirados de seu corpo dão conta que elas se arrependeram de fazê-lo e passaram a ter a sensação de que lhes estava faltando um pedaço do corpo. Outros relatos contam que portadores desses implantes que se dispuseram a retirá-lo, instintivamente se recusaram a fazê-lo momentos antes da incisão de retirada. Um estranho sentimento que também partilhei algumas vezes em que tentei retirar esse "bicho de pé" que carrego comigo.

Em face disso, e da obra sobre inteligência alienígena que escrevi ([Adução – O Dossiê Alienígena](#)), fruto de uma inspiração que até então eu não me julgava capaz, fica a pergunta: será que eu fui inconscientemente abduzido por alienígenas?

Talvez sim, mas se for verdade, prefiro dizer que foi ADUZIDO, pois este é o termo que cunho em minha obra, ou seja, que não fui vítima dos alienígenas, e sim iluminado por eles. Eu agradeço.

Pedroom Lanne